

BICYCLES AND CYCLING – 2nd GROUP

Cycling is a part of Portuguese collective memory. More than a sport, it is a narrative of resistance, resilience and identity that spans generations and territories. This heritage has now been given new expression with the launch of a stamp issue dedicated to cyclists who marked the golden age of national cycling in the 20th and early 21st centuries, each one representing a chapter in a story of long roads of toil and glory.

The preservation of the history of cycling and the promotion of the bicycle as a key part of a sporting and social practice lie at the heart of the mission of the Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho. Rather than a place to display objects, the Museum aims to be an observatory and a structure of cultural mediation devoted to researching, conserving, interpreting and promoting its wealth of material and immaterial testimonies.

Over more than a century, Portuguese cycling has built up around different specialities and competitive contexts, reflecting the evolution of sporting practice and of society itself. From pioneering velodromes and tracks to the great international tours, not to mention the consolidation of the national cycling calendar and the progressive professionalisation of the sport, successive generations have raised the country's prestige and established a sporting legacy that remains alive in collective memory and popular imagination.

Bento Pessoa stands out as one of the greatest figures in early 20th-century Portuguese cycling, particularly in track and speed events. A native of Figueira da Foz, he earned international fame for his performances in European velodromes, where he won titles and recognition, at a time when Portuguese cyclists rarely competed abroad. Holder of the 500-metre track world record in 1897, he combined technical elegance, speed and competitive consistency, helping to firmly establish Portugal in international cycling and inspiring a pioneering generation that saw the bicycle as an expression of modernity and sporting affirmation.

Alves Barbosa had a profound impact on Portuguese cycling during the 1950s and 1960s and was regarded as one of the great names in national road cycling in the days before Agostinho won international fame. Winner of the *Volta a Portugal* and a frequent presence in the main European competitions, he was known for his fighting spirit and ability to face foreign adversaries, often in inequitable conditions. In 1956, he became the first ever Portuguese competitor to finish the *Tour de France* in the top ten of the general classification, a feat that consolidated the competitive prestige of Portuguese cycling and paved the way for new generations with international ambition.

Joaquim Agostinho became the greatest symbol of Portuguese cycling and an undeniable hero of national sport. Born in 1943, he came to competition cycling relatively late, at the age of 25, but quickly revealed his exceptional talent. His international career included memorable participations in the *Tour de France*, including victories at emblematic stages and two third-place rankings in the final general classification (1978 and 1979), as well as a second-place ranking in the *Vuelta a España* (1974). In Portugal, he won the *Volta a Portugal* three consecutive times, as well as multiple national titles, his humility, resistance and courage earning him admiration in his own country and abroad. His premature death, in 1984, profoundly affected the nation, but his legacy lives on as a symbol of effort and collective identity.

Marco Chagas is one of the most emblematic figures in Portuguese cycling of the 1970s and 1980s, with a career marked by regularity and an in-depth knowledge of national road racing. A record-holder for his victories in the *Volta a Portugal*, a competition he won four times, he was renowned for his tactical intelligence, resistance and close relationship with the public. Once his competitive career ended, he remained connected to the sport as a commentator and advocate for cycling, contributing to preserving it within collective memory and encouraging new generations to learn about the history of this sport.

Sérgio Paulinho symbolises the contemporary influence of Portuguese cycling among the international pack. A silver medallist at the Athens Olympics in 2004 and winner of a stage of the *Tour de France*, he forged a solid career in teams at the highest international level, where he stood out for his versatility, team spirit and ability to overcome adversity. His career path represents the continuity of the competitive Portuguese tradition and demonstrates how national cycling has reinvented itself in the 21st century, keeping alive the ambition to compete among the best in the world.

Today, the legacy of these cyclists finds a home at the Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho, opened in 2021 by Torres Vedras Municipal Council.

Just as the stamps issued here immortalise faces and achievements, the Museum invites everyone to learn about this extraordinary legacy and to travel through the history of a sport and a country that learned to dream on two wheels.

Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho

2026

**Obliterações do 1.º dia
First-day Cancellations**

Loja CTT Chiado
Praça Luís de Camões, n.º 20
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios
Praça da Trindade, n.º 32
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco
Av. Zarco, n.º 9
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16
9500-998 PONTA DELGADA

**Encomendas a / Orders to
FILATELIA E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS**
Av. dos Combatentes, n.º 43 - 13.º piso
1643-001 LISBOA

Colecionadores / collectors
filatelias@ctt.pt
www.ctt.pt
www.facebook.com/Filateliasctt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.
Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares
Impressão / printing: Grafroot

Dados Técnicos / Technical Data

Emissão / issue – 2026 / 03 / 18

Selos / stamps

€0,04

€0,73

€1,00

€1,30

€1,45

Design

Unidesign / Hélder Soares

Créditos / credits

€0,04 Bento Pessoa.

Coleção / collection: Ginásio Clube Figueirense.

€0,73 Alves Barbosa na Volta a Portugal em Bicicleta, em 1958.

Em representação do Sangalhos Desporto Clube, ganhou pela

terceira vez esta competição.

Coleção / collection: Museu das Duas Rodas.

€1,00 Joaquim Agostinho na etapa final de contrarrelógio

da 32.ª Volta a Portugal em Bicicleta, entre Vila Franca de Xira

e Lisboa, em agosto de 1969.

Foto / photo: Arquivo DN / Global Media Group.

€1,30 Marco Chagas na 13.ª etapa da 51.ª Volta a Portugal

em Bicicleta, disputada entre Évora e Castelo Branco,

em agosto de 1989.

Foto / photo: Acácio Freitas / Lusa.©2012 LUSA – Agência

de Notícias de Portugal, S.A.

€1,45 Sérgio Paulinho. Guincho, Cascais, 14 de janeiro de 2026.

Foto / photo: Nuno Delícias.

Pagela / brochure

Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho.

Sobrescrito de 1.º dia / first day cover

Bicicleta de Alves Barbosa, Volta a Portugal em Bicicleta, 1951.

Coleção / collection: Museu das Duas Rodas.

Foto / photo: Gonçalo Soares.

Tradução / Translation

Kennis Translations

Agradecimentos / acknowledgments

Famílias de Alves Barbosa, Bento Pessoa e Joaquim Agostinho

Marco Chagas

Sérgio Paulinho

Federação Portuguesa de Ciclismo

Ginásio Clube Figueirense

Museu das Duas Rodas

Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho

Sporting Clube de Portugal

Arquivo RTP

Global Media Group

Lusa – Agência de Notícias de Portugal

Papel / paper

110g/m²

Formato / size

Selos / stamps: 30,6 x 27,7 mm

Picotagem / perforation

12 x 11 ¾

Impressão / printing: offset

Impressor / printer: Cartor

Folhas / sheets:

Com 100 ex. / with 100 copies

Inteiro postal / postal stationery: N20g

Sobrescrito de 1.º dia / FDC

C6 – €0,75

Pagela / brochure

€1,25



As
Bicicletas
no Ciclismo

2.º grupo

O ciclismo faz parte da memória coletiva portuguesa. Mais do que um desporto, é uma narrativa de resistência, superação e identidade que atravessa gerações e territórios. Essa herança ganha agora nova expressão com o lançamento de uma emissão de selos dedicada a ciclistas que marcaram o período áureo do ciclismo nacional no século xx e início do século xxi, representando, cada um deles, o capítulo de uma história feita de esforço, estrada e glória.

É precisamente a preservação da história do ciclismo e de promoção da bicicleta enquanto prática desportiva e social que está no centro da missão do Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho. Mais do que guardar objetos, o Museu pretende ser um observatório e uma estrutura de mediação cultural dedicada a investigar, conservar, interpretar e divulgar os ricos testemunhos materiais e imateriais.

Ao longo de mais de um século, o ciclismo português construiu-se através de diferentes especialidades e contextos competitivos, refletindo a evolução da própria sociedade e da prática desportiva. Das pistas e dos velódromos pioneiros às grandes voltas internacionais, passando pela afirmação do calendário nacional e pela profissionalização progressiva da modalidade, sucederam-se gerações que elevaram o prestígio do país e consolidaram uma herança desportiva que continua viva na memória coletiva e no imaginário popular.

Bento Pessoa destaca-se como uma das figuras maiores do ciclismo português no início do século xx, particularmente na vertente de pista e velocidade. Natural da Figueira da Foz, tornou-se conhecido internacionalmente pelas suas prestações em velódromos europeus, onde conquistou títulos e reconhecimento, numa época em que os ciclistas portugueses raramente competiam além-fronteiras. Recordista mundial dos quinhentos metros em pista, em 1897, aliou elegância técnica, rapidez e consistência competitiva, contribuindo para afirmar o nome de Portugal no ciclismo internacional e inspirar uma geração pioneira que via na bicicleta uma expressão de modernidade e afirmação desportiva.

Alves Barbosa marcou profundamente o ciclismo português nas décadas de 1950 e 1960, sendo considerado um dos grandes nomes da estrada nacional antes da projeção internacional de Agostinho. Vencedor da Volta a Portugal e presença habitual nas principais provas europeias,



destacou-se pela combatividade e pela capacidade de enfrentar adversários estrangeiros em condições muitas vezes desiguais. Em 1956, tornou-se o primeiro português da história do ciclismo a terminar o *Tour* da França entre os dez primeiros da classificação geral, feito que consolidou o prestígio competitivo do ciclismo nacional e abriu caminho a novas gerações com ambição internacional.

Joaquim Agostinho ergue-se como símbolo do ciclismo português e referência incontornável do desporto nacional. Nascido em 1943, chegou tardiamente ao ciclismo de competição, aos 25 anos, mas rapidamente afirmou o seu excecional talento. A sua carreira internacional inclui parti-

cipações memoráveis no *Tour* da França, vitórias em etapas emblemáticas e dois terceiros lugares na classificação geral final (1978 e 1979), bem como um segundo lugar na *Vuelta* a Espanha (1974). Em Portugal, venceu por três vezes consecutivas a Volta a Portugal e conquistou múltiplos títulos nacionais, tornando-se uma figura admirada dentro e fora de portas pela sua humildade, resistência e coragem. A sua morte prematura, em 1984, marcou profundamente o país, mas o seu legado permanece vivo como símbolo de esforço e identidade coletiva.

Marco Chagas é uma das figuras mais emblemáticas do ciclismo português nas décadas de 1970 e 1980, com uma carreira marcada pela regularidade e pelo profundo conhecimento das estradas nacionais. Recordista de vitórias na Volta a Portugal, prova que venceu por quatro vezes, destacou-se pela inteligência tática, capacidade de resistência e proximidade com o público. Após o fim da carreira competitiva, manteve-se ligado à modalidade como comentador e divulgador, contribuindo para preservar a memória coletiva do ciclismo e para aproximar novas gerações da história deste desporto.

Sérgio Paulinho simboliza a projeção contemporânea do ciclismo português no pelotão internacional. Medalha de prata nos Jogos Olímpicos de Atenas em 2004 e vencedor de uma etapa do *Tour* da França, construiu uma carreira sólida em equipas do mais alto nível mundial, onde se destacou pela versatilidade, espírito de equipa e capacidade de superação. A sua trajetória representa a continuidade da tradição competitiva portuguesa e demonstra como o ciclismo nacional se reinventou no século xxi, mantendo viva a ambição de competir entre os melhores do mundo.

Hoje, o legado destes cinco ciclistas encontra casa no Museu do Ciclismo Joaquim Agostinho, inaugurado em 2021 pelo Município de Torres Vedras. Tal como estes selos agora lançados eternizam rostos e conquistas, o Museu convida todos a conhecer de perto uma herança extraordinária e percorrer a história de um desporto e de um país que aprendeu a sonhar sobre duas rodas.